

FORMAÇÃO DOCENTE AUTOINSTRUCIONAL NO MOODLE: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

Regina Santos Young/UERN – reginayoung@uern.br

Patricia de Souza Cidrack Alcântara/UERN – patriciacidrack@uern.br

Philippe Pereira Borba de Araújo/UERN – philipe.araujo@academico.ufpb.br

Icaro Emmanuel Souza Ferreira/UERN – icaro20230062861@alu.uern.br

INTRODUÇÃO

Habitamos um mundo em que o uso das tecnologias digitais tem reconfigurado as formas de trabalho e de vida, em um contexto chamado de cibercultura, que se configura como “a cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede” (Santos, 2019, p. 62). Nesse sentido, justifica-se a crescente busca por formação ao longo da vida, na qual os cursos por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) disponibilizam a estrutura necessária para o acesso ao conhecimento.

A Diretoria de Educação a Distância (DEaD) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem se preocupado em ofertar cursos para capacitar sua comunidade interna e externa, propondo cursos de extensão autoinstrucionais. A escolha por essa modalidade visa abranger um maior número de pessoas que buscam formação continuada e novas oportunidades de trabalho.

Este estudo tem visa apresentar a experiência de elaboração e avaliação de um curso autoinstrucional para a capacitação de professores universitários, buscando identificar as potencialidades e as limitações desse modelo de curso. O curso, nomeado “Formação para Mediação no Moodle” e caracterizado como curso *online* aberto, com carga horária de 60h, foi elaborado pelo núcleo de formação da equipe pedagógica da DEaD.

Este estudo é de natureza qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência (RE), abordando duas dimensões: o planejamento do curso e a avaliação dos cursistas. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65), o RE “[...] é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional [...], cuja característica principal é a descrição da intervenção”.

DESENVOLVIMENTO

A EaD é uma modalidade educativa que se modificou juntamente com as potencialidades interativas e comunicativas das tecnologias digitais em rede. Diversos formatos e abordagens de cursos vêm sendo implementados pelas instituições de ensino para atender às demandas formativas contemporâneas por meio de AVA.

Entre essas abordagens, destacam-se cursos com propostas pedagógicas mais interativas e colaborativas, com a mediação de professores e a valorização da interação entre os sujeitos. Por outro lado, há cursos baseados na entrega de conteúdos, sem interação entre os sujeitos, nos quais o aluno interage somente com as atividades e os materiais instrucionais, caracterizando a abordagem autoinstrucional. Cada abordagem tem características próprias e atende a demandas específicas de formação.

Elaboração e estruturação do curso

A concepção do curso ocorreu por meio de reuniões *online*, nas quais foram debatidos aspectos como formato, conteúdo, organização e quantidade de unidades necessárias. A prospecção de um número elevado de participantes levou-nos a optar por um formato autoinstrucional, visto que seria inviável disponibilizar professores ou tutores para realizar a mediação e acompanhar os cursistas. Como alternativa, buscamos recursos do Moodle capazes de orientar o cursista de maneira autoinstrucional.

A experiência prévia com a EaD evidenciou a necessidade de um curso de formação voltado para docentes que desejam ofertar componentes curriculares nessa modalidade. Assim, a definição dos conteúdos levou em conta a expertise acumulada pela equipe da DEaD, os cursos ofertados anteriormente, o público-alvo e a proposta pedagógica de mediação na EaD difundida pela DEaD.

O curso foi organizado em quatro unidades didáticas, sendo a primeira “Educação a Distância na UERN”, que buscou aprofundar a compreensão sobre a EaD, abordando seus conceitos, princípios e características fundamentais, além de sua aplicação prática. A Unidade 2, “O desenho didático: concepções e práticas na DEaD/UERN”, teve como objetivo conhecer o processo de elaboração do desenho didático de uma disciplina EaD no Moodle, conforme modelo da DEaD. Na Unidade 3, “Moodle como AVA: atividades formativas e avaliativas”, objetivou-se conhecer as

funcionalidades dos principais recursos e atividades disponíveis no Moodle. Por fim, a Unidade 4, “Moodle como AVA: recursos educacionais”, buscou promover reflexões sobre o conceito e o uso de materiais didáticos na EAD em comparação com a educação presencial, conhecer o conceito de Recursos Educacionais Abertos e desenvolver estratégias para buscar, avaliar, adaptar e organizar os materiais didáticos no Moodle.

A metodologia adotada priorizou a interatividade e o engajamento dos cursistas com a plataforma, evitando materiais exclusivamente textuais. Como alternativa, foram utilizados recursos didáticos que favorecessem uma abordagem dinâmica e participativa. Um dos principais recursos empregados foi a ferramenta lição, que permitiu a apresentação da EaD no cenário da cibercultura aos(às) cursistas. A ferramenta possibilitou também a estruturação de textos acompanhados de reflexões e perguntas interativas. A partir das respostas fornecidas pelos cursistas, o sistema promovia a progressão do conteúdo ou sugeria a retomada de determinados pontos, garantindo um aprendizado personalizado e efetivo.

Avaliação do curso

Pensando na avaliação constante de nossas práticas e processos pedagógicos, ao final de cada unidade disponibilizamos um espaço de avaliação da unidade para que o cursista pudesse avaliar cada recurso e tecer críticas, sugestões e comentários.

Os dados evidenciam elevado índice de satisfação entre os cursistas, com 90,1% dos itens da Unidade 1, 90,4% da Unidade 2, 87,8% da Unidade 3 e 90,3% da Unidade 4 recebendo a nota máxima, resultando em uma média geral de 89,65. Adicionalmente, nos casos em que a avaliação máxima não foi atribuída, predominou a segunda opção mais positiva, reforçando a percepção positiva do curso. A taxa de omissão foi insignificante, com apenas 1% (n=8) dos 788 itens deixados em branco, o que demonstra engajamento e completude nas respostas. Tais resultados indicam consistência na qualidade percebida ao longo das unidades, sugerindo que o curso atende, em grande medida, às expectativas dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do curso autoinstrucional demonstrou-se eficaz na capacitação de professores para atuar na EaD, proporcionando autonomia e flexibilidade na

aprendizagem. A estrutura do curso, organizada em unidades temáticas, permitiu um aprendizado dinâmico, garantindo a progressão dos cursistas.

Os resultados da avaliação evidenciam um alto índice de satisfação por parte dos participantes, indicando que a abordagem adotada atendeu, em grande medida, às expectativas da formação. No entanto, a análise contínua dos dados coletados e a escuta ativa dos cursistas podem contribuir para futuras melhorias na estrutura dos cursos autoinstrucionais.

Assim, consideramos que a combinação entre cursos autoinstrucionais e outras modalidades de formação pode potencializar o impacto da capacitação docente, garantindo uma abordagem mais abrangente e alinhada às demandas educacionais contemporâneas.

A partir dessa experiência, reforça-se a necessidade de constante inovação pedagógica e aprimoramento dos cursos de formação para a EaD, garantindo que os professores estejam preparados para mediar processos educativos no contexto digital e atender aos desafios emergentes da cibercultura.

REFERÊNCIAS

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus Editora, 2017.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 1-21, 2021.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/3w4xdt4f>. Acesso em: 27 maio 2025.